

RESUMO - HELMINTOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DE OVOS DE HELMINTOS PARASITAS EM GAMBA (DIDELPHIS SP.) DE VIDA LIVRE, CEARÁ, BRASIL.

Lia Mara Ambrósio De Oliveira Frota (liamaraambrosio@gmail.com)

Johann Carlos De Assis Machado (johann.machado@fiocruz.br)

Emilly Cavalcante Souza (123emilysouza@gmail.com)

Nícolas Araújo Fernandes (nicolasaraujo9@gmail.com)

Tifanny Yasmin Rocha De Sousa (tifannysousa89@gmail.com)

Rayzane De Sousa Silva (rayzanesousa@gmail.com)

Beatriz Elise De Andrade Silva (biaelisebio@gmail.com)

Thaissa Longo (thaissalongovet@gmail.com)

Gleisse Kelly Meneses Nunes (gleisse.nunes@fiocruz.br)

Aliny Pontes Almeida (aliny.almeida@uninta.edu.br)

Mamíferos sinantrópicos desempenham papel relevante na circulação de agentes parasitários, especialmente em regiões onde há sobreposição entre ambientes naturais e áreas urbanizadas. O gambá (*Didelphis* sp., Linnaeus, 1758) destaca-se nesse contexto por sua elevada adaptabilidade e proximidade

com o homem, podendo atuar como hospedeiro de diversos helmintos com importância sanitária. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a ocorrência de ovos de helmintos em amostras fecais de *Didelphis* sp. de vida livre no estado do Ceará. Este estudo integra o projeto “Levantamento das principais epizootias e zoonoses em animais silvestres do Ceará” (CEUA 2025.01.05-P e SISBIO 97755-1). Em 15 de maio de 2025, foi realizada a necropsia de um exemplar de *Didelphis* sp., macho adulto, proveniente de área urbana. Amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal, acondicionadas em álcool 99% e encaminhadas ao Laboratório de Paleoparasitologia e Ecologia Gustavo de Oliveira Castro (ENSP/Fiocruz). As amostras foram submetidas à reidratação em solução de fosfato de sódio a 0,5%, seguida de sedimentação espontânea. O sedimento foi utilizado para confecção de lâminas analisadas em microscopia óptica, com identificação qualitativa de ovos e larvas baseada em características morfológicas e literatura especializada. Foram identificados ovos de *Aspidodera* sp. (28), *Spirometra* (cf. *S. mansonoides*) (40), *Capillaria* sp. (2) e *Ascaridida* (1), além da presença de uma larva rabditoide, evidenciando infecção parasitária múltipla, com predominância de nematódeos. A diversidade parasitária observada sugere ampla exposição do hospedeiro a diferentes fontes de infecção, possivelmente relacionada a hábitos alimentares oportunistas e ao comportamento sinantrópico de *Didelphis* sp. Espécies dos gêneros *Aspidodera*, *Capillaria* e representantes da ordem *Ascaridida* já foram descritas em gambás no Brasil, incluindo registros em regiões do Nordeste, o que reforça a adaptação desses helmintos a marsupiais silvestres. A detecção de *Spirometra* sp., também previamente relatada em gambás em diferentes regiões brasileiras, apresenta relevância adicional devido ao seu potencial zoonótico. Os achados do estudo evidenciam o papel de *Didelphis* sp. na dinâmica de helmintos em ambientes naturais e periurbanos, atuando como reservatório e elo epidemiológico entre fauna silvestre e áreas antropizadas, o que reforça a importância da vigilância coproparasitológica para a saúde pública.

Palavras-chave: coproparasitologia; fauna sinantrópica; helmintos intestinais; saúde pública; zoonoses.